

## FÓRUM DE DEBATES

# Poupança, consumo e preço justo

Consultor Rogério Nakata passa dicas e orientações sobre planejamento financeiro e consumo

Arquivo Pessoal



**Nakata: "O planejamento financeiro ajuda as pessoas a construírem seus projetos de vida"**

**DENIELE SIMÕES**

O consultor financeiro Rogério Nakata é um dos mais renomados palestrantes na área de planejamento financeiro e esteve em Aparecida (SP) recentemente para falar sobre economia comportamental aos funcionários da Editora Santuário.

Nesta entrevista concedida por telefone, Nakata abordou questões como o crescimento econômico nacional, consumismo e política monetária. O especialista também passou informações importantes que podem ajudar as pessoas a pouparem mais, gastarem menos e se equilibrarem economicamente, adotando a prática do planejamento financeiro.

**Jornal Santuário** – Como o senhor analisa o crescimento econômico do Brasil?

**Rogério Nakata** – O Brasil tende, com todo esse apelo pela Copa do Mundo, o Pré-Sal e as Olimpíadas, a atrair muitos investimentos estrangeiros. Então, a tendência de crescimento é bastante grande, estando previsto para o final do ano um crescimento de aproximadamente 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB). A única ressalva é que precisamos atender a demanda por produtos e serviços, que ainda é bastante escassa. Ainda há muito a se fazer na área de infraestrutura para que se possa atender a toda exigência do mercado.

É importante destacar que o crescimento econômico não pode ser unicamente medido e centralizado no PIB, pelo fato de o mesmo não medir o nível de qualidade de vida das famílias. Para haver crescimento é fundamental que o governo faça a sua parte e corte gastos, aplicando melhor os impostos recolhidos nos setores de saúde, educação e infraestrutura.

**JS** – Quando se fala em crescimento econômico, pensa-se em consumismo. Como o governo faz para conter esse risco?

**Nakata** – O que o governo pratica, na realidade, é uma política monetária protecionista. Uma delas é aumentar a taxa básica de juros (Selic), para que a demanda por consumo diminua. Então, a economia do Brasil praticamente gira em torno de consumo, e o ideal seria que houvesse um crescimento baseado em investimentos que pudessem gerar novos empregos nas áreas de construção de rodovias, ferrovias, no setor de transporte marítimo, e assim por diante.

Então, com o aumento da taxa de juros, o governo acaba fazendo com que o empresário opte em comprar títulos da dívida pública, por exemplo, deixando de investir em produção e na construção de novos parques industriais que poderiam gerar novos empregos.

Com a taxa de juros significativamente mais alta, a demanda por produtos e serviços diminui, refletindo também nos empréstimos e influenciando as taxas cobradas pelas instituições bancárias, como cheque especial, cartão de crédito e empréstimos pessoais.

**JS** – O senhor falou que a economia brasileira está baseada no consumo. O brasileiro cultiva o hábito de poupar?

**Nakata** – O brasileiro ainda tem a chamada mente inflacionada, devido a termos vivido em uma época de inflação, até meados de 1994, quando se chegava à casa de quase 300% ao ano. Naquele período, as pessoas tinham de sair correndo para o supermercado para fazerem as suas compras, porque no dia seguinte elas já perdiam o poder aquisitivo. Então, isso se popularizou de tal forma que elas acabam se antecipando e pagando mais caro por itens que poderiam ter um preço mais justo. Então, isso faz com que muitas pessoas não tenham o hábito de poupar. O fato de não haver dentro das escolas, e nem mesmo nos cursos

de pós-graduação, uma matéria chamada educação financeira acaba desestimulando as pessoas a guardarem um pouco daquilo que ganham para poderem, no futuro, comprar aquilo que desejam, realizar seus sonhos, seus projetos de vida, sem pagar mais caro por isso.

**JS** – E qual é a importância do planejamento financeiro?

**Nakata** – É primordial na vida de uma pessoa, de uma família ou de um casal porque ajuda as pessoas a seguirem uma estratégia precisa, deliberada, para que possam construir seu patrimônio e seus projetos de vida. Para isso é importante que a pessoa saiba o quanto ganha, o que gasta, que ela tenha isso muito bem anotado em uma planilha de orçamento doméstico. Só fazendo isso ela conseguirá ter uma noção bastante interessante de sua situação financeira atual. Depois, ela poderá ajustar esses valores no orçamento e separar, dentro desse projeto, uma linha de investimento para que possa reservar uma parte do seu orçamento e, no futuro, adquirir o que precisa ou deseja.

**JS** – Quando se fala em poupar, existe um valor mínimo a ser guardado mensalmente?

**Nakata** – Os especialistas colocam que o mínimo que a pessoa deveria guardar é 10% de tudo o que ganha. Na minha opinião, principalmente em uma fase onde não haja grandes compromissos financeiros, é fundamental separar a maior parte do orçamento para que se possa fazer uma reserva lá na frente, não só para adquirir algum móvel ou um carro novo, mas também para suprir situações de emergência, que envolvem desde a perda de um emprego a um caso de doença na família.

**JS** – Dentre todos os investimentos disponíveis, qual é o mais indicado?

**Nakata** – No caso da aquisição de algo daqui a seis meses ou um ano é preciso procurar investimentos mais conservadores, como a poupança, que vai pagar menos mas oferecerá mais segurança no momento do resgate. Se a pessoa dispuser de um pouco mais de tempo, é recomendável investir em títulos de dívida pública através de tesouro direto, que é uma forma simples e bastante interessante para o pequeno investidor poder comprar com segurança e com uma rentabilidade maior que a da poupança. E, quando for adquirir itens após cinco ou 10 anos, recomendo

a compra de ações junto a uma corretora, para que se possa ter um rendimento maior a longo prazo.

Mas, tudo depende do prazo em que a pessoa fará o resgate e do tipo de ativo que ela está comprando. É preciso levar em consideração que, dependendo do prazo e do tipo de ativo que se está comprando, haverá cobrança de imposto de renda. Considerar também o risco que se pode ter, dependendo do tipo de aplicação que se faça.

**JS** – As operadoras de crédito e bancos cobram taxas de juros acima das permitidas pela Constituição Federal. Como fazer para não se tornar escravo do cheque especial e do cartão de crédito?

**Nakata** – O segredo é ter um controle do orçamento doméstico, procurar colocar os gastos em uma planilha, sempre checar a conta corrente a cada semana, ou pelo menos uma vez por mês.

No caso do cartão de crédito, é recomendável controlar os gastos totais e deixá-los em um local bem visível, que possa ser consultado a todo o momento. É importante lembrar que o cartão de crédito é um meio de pagamento, cujo impacto só será sentido no final do mês com a chegada da fatura.

Deve-se pagar a fatura integral e nunca o mínimo, porque quando isso acontece a pessoa só está pagando os juros daquela dívida e o principal é carregado para o próximo mês.

**JS** – E quando a pessoa se dá conta desses gastos e quer abrir uma negociação com a operadora de crédito?

**Nakata** – Isso é possível de ser feito. É preciso entrar em contato com a administradora do cartão, procurar verificar o valor do pagamento à vista e buscar a forma de crédito mais barata para que a se possa realizar a quitação. Uma das opções é buscar esse valor junto a uma cooperativa, onde a taxa varia em torno 1,7 a 2,5% ao mês, e sanar essa dívida com o cartão. E, para as pessoas que têm dificuldades, depois de terem feito todas essas manobras, a dica é guardar o cartão a sete chaves ou buscar a ajuda de um profissional do segmento de finanças. Devemos tomar cuidado com os juros cobrados nesses produtos financeiros, pois o Brasil é o país com a maior taxa de juros do mundo, sendo esses empréstimos portanto os de maior risco para o tomador, por terem alto valor agregado (juros) e também muito curtos.